

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CIENTÍFICO DE MARX

Ivo Tonet

Introdução

É inegável que a humanidade está enfrentando uma crise de gravíssimas proporções. Crise essa, cujos efeitos mais perversos recaem sobre os ombros dos trabalhadores. Mais do que nunca, diante dessas graves consequências, dos ataques ao pensamento crítico e à ciência, do rebaixamento das perspectivas para a humanidade, cresce a importância do método científico, isto é, do caminho para conhecer a realidade. Afinal, o conhecimento verdadeiro é uma mediação absolutamente indispensável para a transformação da realidade. Mais ainda quando se trata de transformá-la em sua totalidade e de modo radical.

Quando, então se trata de atender as demandas mais essenciais da classe trabalhadora, o método para conhecer a realidade social, cujos fundamentos foram elaborados por K. Marx, assume uma importância fundamental.

1. Marx e as demandas teóricas da classe trabalhadora

Partimos do pressuposto de que as classes sociais, a partir da sua existência, são o sujeito fundamental não apenas da história, mas também do conhecimento. Por isso mesmo, é importante compreender a relação entre Marx e a classe trabalhadora. Como sabemos, a classe trabalhadora é aquela que produz toda a riqueza da qual é expropriada pela burguesia. Ora, a apropriação da riqueza tanto material como intelectual é condição indispensável para que os trabalhadores possam se tornar membros plenos do gênero humano. Isso lhe é impedido pelo processo de trabalho assalariado. É, pois, da natureza mesma da classe trabalhadora, pela simples posição que ela ocupa no processo de produção da riqueza material, que emerge o objeto mais essencial da classe trabalhadora: a supressão, integral, da forma capitalista de sociabilidade e sua substituição por uma forma comunista. É tarefa histórica da classe trabalhadora levar a cabo essa transformação radical.

Ora, como já vimos, para transformar é preciso conhecer e demonstrar, a partir desse conhecimento e possibilidade dessa transformação.

Como sabemos, a burguesia, através dos seus intelectuais, afirma que o ser humano é egoísta por natureza e que é esse egoísmo natural que dá origem à desigualdade social. O que significa que a desigualdade social seria insuperável. Ora o objetivo mais essencial da classe trabalhadora é exatamente eliminar toda forma de exploração e de opressão de um ser humano pelo outro, toda forma de desigualdade social. Para poder realizar esse objetivo, a classe trabalhadora necessita demonstrar – teoricamente – a sua possibilidade. Isso significa a demonstração, racional e sólida, de que o ser

humano não é naturalmente egoísta, de que a totalidade da realidade social inclusive a sua natureza mais essencial, é integralmente histórica e social, isto é, resultado exclusivo da ação humana ao longo do tempo. Além disso, a classe trabalhadora também precisa de uma teoria que demonstre que a realidade social é uma totalidade, isto é, um conjunto de partes articuladas entre si, em permanente movimento, em determinação recíproca, marcada por mediações e contradições e com uma determinada matriz que garante o fio condutor e não um agregado aleatório e diversas partes. Mais ainda, a classe trabalhadora necessita de uma teoria que demonstre que a realidade social não é apenas a imediatez, mas um compósito de aparência e essência. Do mesmo modo, a classe trabalhadora precisa de uma teoria que demonstre como se dá a relação entre o momento subjetivo e o momento objetivo. Isso lhe possibilitará orientar a sua ação prática, evitando tanto o determinismo como o idealismo. A resposta a todas essas demandas é absolutamente fundamental para que a classe trabalhadora possa garantir que sua ação prática no sentido de uma transformação radical do mundo não é apenas um desejo, uma utopia, mas uma possibilidade real.

2. A resposta de Marx às demandas teóricas da classe trabalhadora

É no intuito de responder a essas demandas da classe trabalhadora que Marx elabora uma concepção de mundo e um padrão científico-filosófico radicalmente novos. A trajetória pessoal e intelectual de Marx nos mostra o percurso dessa elaboração, na medida em que ele foi assumindo a perspectiva da classe trabalhadora. É em algumas obras de juventude e especialmente nos *Manuscritos Econômico-Filosóficos* de 1844 e em *A Ideologia Alemã* e, mais tarde, em *O Capital* que vamos encontrar esses fundamentos da nova concepção de mundo e do novo padrão científico-filosófico.

Vale enfatizar: a resposta às demandas teóricas essenciais da classe trabalhadora é *conditio sine qua non* para a elaboração do novo método de produzir conhecimento científico. Só na medida em que Marx responde à pergunta: o que é o ser social nas suas determinações mais gerais é que ele pode sinalizar o caminho para compreender os diversos fenômenos dessa realidade.

Sua ligação com a classe trabalhadora e os estudos que daí derivaram o levaram a constatar que a realidade social não tinha como base as elaborações da consciência, mas a base material. Da terra – base material - ao céu e não do céu – mundo das ideias - à terra é que se deveria partir. Como consequência, também constata que o trabalho é a categoria fundante do ser social. Trabalho, entendido como o conjunto de relações que os seres humanos estabelecem entre si no processo de transformação intencional da natureza para produzir os bens materiais necessários à sua existência. Nesse sentido, o trabalho cria, verdadeiramente, um novo tipo de ser que já não é natural, embora ainda esteja baseado na natureza. Desse modo, trabalho é sempre uma síntese entre o momento subjetivo – consciência – e o momento objetivo – realidade natural. Síntese esta realizada pela prática

social. Nesse sentido, o trabalho funda o ser social e sob alguma forma determinada sempre será o fundamento de qualquer forma de sociabilidade.

Contudo, o trabalho não esgota o ser social. A partir dele, como exigência imediata ou como resultado da complexificação do ser social surgem novas dimensões do ser social, com uma natureza e uma específica função social, voltadas à resolução de problemas que já não podem ser solucionados no âmbito direto do trabalho. Temos, assim, a socialidade, a linguagem, a arte, a religião, a ciência, a filosofia, o Direito, a política, etc.

Esse conjunto de constatações permite a Marx demonstrar a radical historicidade e socialidade do ser social, infirmando a ideia do egoísmo natural. Do mesmo modo, permite-lhe demonstrar o caráter de totalidade, de ser um composto de essência e aparência e também o modo específico da relação entre o a consciência e a realidade objetiva.

Resolvidas essas questões de caráter filosófico-ontológico, pode, então, Marx abordar as questões gerais relativas ao conhecimento – a possibilidade do conhecimento, a natureza da realidade, a natureza do sujeito do conhecimento e da relação entre sujeito e objeto - e a questões específicas relativas ao método científico, isto é, ao caminho a ser seguido na produção de um conhecimento científico isto é, verdadeiro.

Diferentemente do que é preconizado pelo método científico moderno, que abre mão da categoria da totalidade para fundamentar-se na fragmentação dos dados empíricos, para Marx essa categoria, cuja natureza, como vimos, é de caráter ontológico, é a pedra angular do método científico. Diferentemente, também, do método científico moderno, o qual tem como característica a apreensão prévia de um conjunto de procedimentos e normas para serem, depois, aplicados, o método instaurado por Marx incita a buscar lógica própria de cada objeto. Essa busca, por sua vez, é orientada por aquelas determinações gerais do ser social que expusemos acima. Trata-se, pois, para Marx, não de construir teoricamente um objeto, mas de reconstruir teoricamente o processo histórico e social que deu origem a determinado objeto. Ao realizar essa reconstrução é sempre necessário levar em conta que cada objeto é parte de uma totalidade maior de modo que nenhum deles pode ser compreendido sem que, com todas as mediações necessárias, seja remetido a essa totalidade. Do mesmo modo, também se faz necessário atentar para o fato de que todo objeto é sempre uma síntese entre aparência e essência e que a busca dessa última, desmistificando a aparência quando esta estiver fetichizada, é o verdadeiro objetivo do conhecimento científico.

Este método – histórico-dialético – é o padrão de conhecimento mais elevado que a humanidade já produziu. Respondendo aos interesses fundamentais da classe trabalhadora, ele é o que melhor permite compreender a realidade social como ela é em si mesma, fundamentando, dessa forma, a possibilidade e a necessidade de uma transformação radical da sociedade.